

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

22 DE SETEMBRO
DE 1892

OS JORNAL PARAHYBANO

Impresso nas officinas d'OFFICINA
de propriedade de Jayme Seixas & C.^a

QUINTA-FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1892

ANNO III

5 RUA VISCONDE DE IPIRANGA 5
PUBLICAÇÕES SOB DICTADO

ESCRITORIO E REDACÇÃO
6—RUA VISCONDE DE INHAUMA—6
(ENTRADA PELO RECDO)

ASSIGNATURA

CAPITAL INTERIOR E ESTADOS
SEMESTRE . . . 50000 ANNO . . . 100000
MEZ . . . 15000 SEMESTRE . . . 75000
NUMERO AVULSO \$100 TRIMESTRE . . . 40000
PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 572

Emquanto não chegar-nos o prolo que encomendamos, resolvemos fazer imprimir a nossa folha nas acreditadas officinas dos honrados Srs. Jayme Seixas & C.^a

Durante esse tempo daremos edições irregulares deste jornal, considerando que posto que com sacrificios, não devíamos desertar, deixando baldo de noticias os nossos numerosos assignantes.

Mais tarde, essa falta será compensada, pois procuraremos augmentar o formato da folha, primando sempre na escolha das materias proporcionadas.

As ultimas eleições

Si tantos erros commettidos por esta situação inaugurada no Estado pelo mais desabusado illegalismo já não a tivessem caracterizado, bastava este falseamento cynico do voto popular, essa profanação grosseira da soberania nacional, para condemnar em absoluto o governo com que o vice-presidente da Republica entendeu felicitar o Parahyba.

Uma certa dose de tino politico seria bastante para abrir os olhos do snr. Machado ás verdades mais comezinhas das que não deveria, em circumstancia alguma, ignorar quem assumisse a responsabilidade de sua missão.

Mas o conhecimento directo das leis de relações, adquirido por s. s. no manejo dos numeros, é, pelo que podemos concluir de seus actos politico-administrativos, a unica base de criterio sociológico, da intuição dos negocios publicos.

O phenomeno de modo algum nos surprehende: já o expusemos mais de uma vez n'estas columnas. Governador de um Estado, de que s. s. se esquecera completamente na devoção de seus deveres profissionaes, quando regia uma cadeira de ensino, no Rio de Janeiro, o dr. Alvaro, alheio por indole e por conveniencias á luta dos partidos, sem estudos mesmo ligeiros que o habilitassem a comprehender menos falsamente o papel de homem de estado, não podia deixar de nos dar o politico manqué e pretencioso que conhecemos, ao ponto de, em poucos mezes, levar ao paroxismo da anarchia os proprios elementos que lhe dera, ao chegar aqui, a boa fortuna de aproveitar os esforços alheios.

Entre os muitos disparates d'essa administração de experiencia, d'esse governo por hypothese, resalta a decantada eleição popular de 7 de Setembro.

Por manobras de camarilha que todos conhecem, impuzeram ao major Alvaro um rompimento de relações com muitos de seus correligionarios. Estes, porém, não seriam afastados definitivamente da direcção da

politica depositacionista, se o presidente e vice-presidentes do Estado fossem eleitos pelo congresso legislativo convocado pelo governo illegal. Convinha substituir entre os prohomens da situação ao Dr. Eugenio e seus amigos, e só um appello ás urnas, só a fraude eleitoral poderia trazer uma solução favoravel aos designios do dr. Alvaro.

Veio a triste ficção de 7 de Setembro, á sombra de uma grande data nacional, como uma blasphemia, um requinte de pharisaismo a enxovalhar uma commemoção patriotica.

De todos os males que a vaidade ou a inconsciencia nos trouxe com esta phase negra de absurdos, um dos maiores é o que resulta da burla que profligamos.

Quando o supremo desideratum da democracia, no Brazil, é a verdade do voto, quando todos estão convictos de que a nossa regeneração politica deve começar pelas eleições, origem e força de todo o systema vigente, é que o pro-consul da Parahyba se lembra, para satisfazer um capricho de phantasia ou uma represalia de fidalgo mal humorado, é que se lembra de mais uma vez repetir as scenas de suborno e violencia, os actos de fraude e escandalo, com que tanto se tem viciado o nosso corpo eleitoral, actos de que já nos ia desacostumando a republica, tão mal servida agora.

Não nos podiam evitar esse mal maior, fazendo-se correr o extremez por conta dos pelotiqueiros, sem que a vergasta da insolencia dictatorial tivesse de offender mais uma vez os melindres civicos do povo parahybano?

As infantilidades administrativas do pseudo governador podiam muito bem prescindir d'essa parcella de odiosidade, d'esse contingente de desaso, para chegarem á somma necessaria de erros com que se recommendaria á censura, se não morresse no ridiculo.

Façamos, porém, justiça aos meritos do delegado do Marechal Floriano.

S. S. eviteu o burlesco de suas puerilidades administrativas com o odioso de seus actos politicos. Não é um mathematico n'um governo aereo: é um major no terra—á—terra das pequenas vinganças, trahindo os seus amigos e insultando o povo que teve a desventura de o conhecer tão perto.

Marechal Barreto

Deste nosso venerando chefe e eminente patricio recebemos o seguinte telegramma: «Rio, 17.—Chegamos sem novidade. Abraçae por nós a todos os amigos.—SENADOR BARRETO.»

De volta do exilio

E' o titulo de uma mimosa valsa que nos foi gentilmente offerecida pelo seu autor o intelligente quintannista Elysiario F. da Silva Tavarã, natural do Ceará.

O inspirado moço mostra que não só sabe lidar com o *Corpus Juri* e as estopantes *Notas a Mello* de Lobão, como tambem revela-se um emerito amator na combinação daquellas notas que fizeram a gloria de Rossini, Mozart, Massenet e Carlos Gomes.

A valsa é dedicada aos desterrados de 10 de Abril, o que denota uma afinção patriotica no coração sadio do illustre Sr. Tavorã.

Agradecemos a fineza do exemplar com que fomos mimoseados.

Tabella de cambio

Temos sobre a meza a tabella de cambios das moedas dos principaes paizes que tem relações commerciaes com o Brazil, organizada pelo Sr. João Mario Guedes, de Santos, S. Paulo.

Segundo a opinião de competentes a quem temos mostrado esse util trabalho, acham-no de grande valor, pois preenche com precisão as lacunas e erros de que se resentem as tabellas e relgios de cambio, espalhados no mercado.

Trabalhos desses prestam grande auxilio ás casas commerciaes que não podem prescindir de um indicador de tal ordem, evitando assim fastidiosos e massantes calculos sobre moedas.

Ao autor agradecemos a offerta do folheto que se dignou enviar-nos.

Variola

Chamamos a attenção do publico para as seguintes linhas, que traduzimos do importante organ da imprensa medica ingleza—*The Lancet*, relativas ao assumpto patpitante de de actualidade, qual é a *prophylaxia da variola*:

«O comitê consultivo de hygiene publica de França, que funciona no ministerio do interior sob a presidencia do professor Brouardel, fez publicar as seguintes proposições, com o fim de assegurar a patrica regular da vacinação n'aquelle paiz:

1.º) A vacinação não preserva para sempre contra a variola. A experiencia tem provado que, depois de um lapso de tempo de alguns annos um individuo vaccinado pôde contrahir a molestia. Commummente, em tal caso, a variola é de caracter benigno, que não impede entretanto de propagar uma formidavel infecção; d'onde o valor da revaccinação.

2.º) Um individuo, pois, primariamente vaccinado deve ser revaccinado depois de um lapso de tempo que a experiencia mostra ser de 10 annos. Assim uma criança de 10 annos deve ser revaccinada.

3.º) Si d'esta pequenissima operação resultar uma cicatriz caracteristica, o individuo torna-se protegido contra a variola n'um periodo renovavel de 10 annos.

4.º) Por este motivo, durante o tempo em que a revaccinação não tiver successo, é conveniente repetir a operação annualmente e, em caso de epidemia, com intervallos mais curtos. A revaccinação não preserva, pois, por dez annos, si não quando for praticada com successo.

5.º) A revaccinação sob essas circumstancias dará o maximo de immunidadade sendo repetida de 10 em 10 annos.

6.º) A revaccinação não exige por si mesma interrupção do trabalho.

7.º) Emfim a revaccinação é uma divida imposta a todo bom cidadão

8.º) Para concluir: a vacinação é a pratica mais salutar quando cercada dos cuidados que estão bem definidos:

E' uma realidade que ella é o meio mais efficaz para evitar as epidemias de variola.

Sendo a operação tão pouco dolorosa, tomando um tempo tão diminuto e não envolvendo a interrupção do trabalho,

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

FABRICA DE CABIMBOS DE BOBBACHA.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um aparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transporta e armal-as sem prejuizo algum.



Papel de forro para sallas.
Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.

Tinta par marcar roupa.
Grande deposito de brinquedos para crianças.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionaes e estrangeiros
Fitas de todas as qualidades, côres e larguras.

Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

Chapêos de sol e bengallas
Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.
Papel de todas as côres e qualidades
Encerados para mesa. de bellissimo padrões.

Objectos para escriptorios,
Escovas para todas as necessidades domesticas.

Explendido sortimento de gravatas.
Objectos de vidros para toilet.



Nas officinas d'O PELICANO timbra-se. cartões de visita com maxima rapidez.

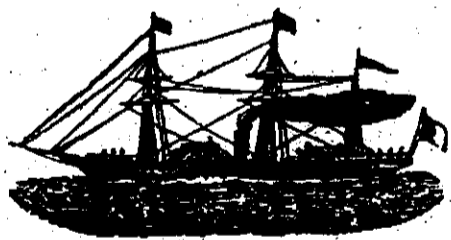
Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

JAYME SEIXAS & C.^a

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA,



LLOYD BRAZILEIRO

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPRESA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL

—»:«—

PORTOS DO SUL

O PAQUETE

Maranhão

Commandante, *Guilherme Castro*

E' esperado dos portos do Sul, até o dia 24 o paquete **Maranhão**, o qual seguirá para os do Norte no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE

BRAZIL

Commandante, *Pedro Hypolito*

E' esperado dos portos do Norte até o dia 24 de Setembro, o paquete **Brazil**, o qual seguirá para os do Sul e sua escala no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos Sñrs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.^a que é o seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente.

Augusto Gomes e Silva.

30—Rua Visconde de Inhauma—30

CIMENTO BRAZILEIRO

ILHA DO TIPIRY

Qualidade superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RAZOAVEIS

PAIVA, VALENTE & C.^a

VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMO

RECEBERAM DIRECTAMENTE

e vendem a preços razoaveis

PAIVA, VALENTE & C.^a

COMMERCIO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 19 de Setembro, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo

José Varandas de Carvalho.

PAUTA DA SEMANA DE 19 A 24 DE SETEMBRO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	400
Aguardente de canna	litro	300
» » mel	idem	200
Algodão em ramã	kilo	546
» » fio	idem	680
Arroz em casca	idem	060
» » descascado	idem	200
Assucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	600
Dito mascavado	idem	300
Dito bruto	idem	150
Borracha de mangabeira	idem	1\$000
Café bom	idem	1\$000
» restolho	idem	800
» torrado e muido	idem	1\$600
Cal	litro	050
Carne secca (xarque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	4\$800
» ordinarios	idem	
Couro de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	1\$000
Cigarros	milheiro	7\$000
Doce de goiaba	kilo	1\$000
Fumo bom em folha	idem	700
» ordinario em folha	idem	700
» em rolo	idem	900
» picado	idem	1\$300
» desfiado	idem	1\$600
Feijão	litro	300
Farinha de mandioca	idem	100
Genebra	idem	400
Graxa e sebo	kilo	400
Milho	litro	100
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	100
Queijos de qualquer qualidade	idem	1\$000
Rapé	idem	1\$600
Resina de cajueiro	idem	100
Sabão	idem	333
Sal	idem	020
Semente de algodão	kilo	013
Ditas de momona	idem	050
Tartaruga	idem	3\$000
Unhas de boi	idem	100
Vellas stearinas	idem	1\$000
Vellas de cera	idem	1\$600
Vinagre branco	litro	400
Vinagre tinto	idem	240
Vinho branco	idem	400
Carvão animal	kilo	133